

OUTUBRO ROSA

Liga assume o desafio dos mil associados

LIDIANE MALLMANN



LAJEADO | A Liga Feminina de Combate ao Câncer está em campanha de arrecadação de sócios. O objetivo é fazer com que mil pessoas passem a ser contribuintes da entidade, que necessita de recursos para o auxílio de pacientes e fami-

liares. Somente com suplementos, são investidos, mensalmente, entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil. Além das ações pontuais, a Casa Rosa, no Centro de Lajeado, serve como referência para entrega de doações. **Página 3**

TEMPO LAJEADO

Hoje:
14°C | 29°C
Amanhã:
11°C | 13°C

INMET - Instituto Nacional
de Meteorologia

CONSULTA POPULAR

**Quatro projetos
em disputa**

Pág. 5

EDUCAÇÃO INFANTIL

**Crianças voltam
às salas de aula**

Pág. 7

UNIVATES

**Alunos criam
projetos sociais**

Pág. 10

RGE

**Mais 600 clientes
na tarifa social**

Pág. 12

Outubro ROSA: Se ame, se toque e se cuide!



Vale tem 9.268 casos positivos de Covid-19

Desse total, 8.839 pacientes são considerados recuperados pelos órgãos de saúde

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

Nas últimas 24 horas, 11 municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Lajeado (31), Teutônia (12), Cruzeiro do Sul (6), Estrela (6), Arroio do Meio (5), Encantado (5), Ilópolis (2), Muçum (2), Anta Gorda (1), Forquetinha (1) e Vespasiano Corrêa (1). Com os novos positivados, a região registrava, até as 21h desta quarta-feira, 9.268 casos de Covid-19. Além disso, são 8.839 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 123 óbitos em decorrência do vírus (confira a tabela). Até o momento, apenas Coqueiro Baixo não registrou nenhum paciente.

11 cidades do Vale registraram novos casos ontem

3 cidades de todo o Estado não registraram nenhum caso de Covid-19. Uma delas é Coqueiro Baixo

BRASIL

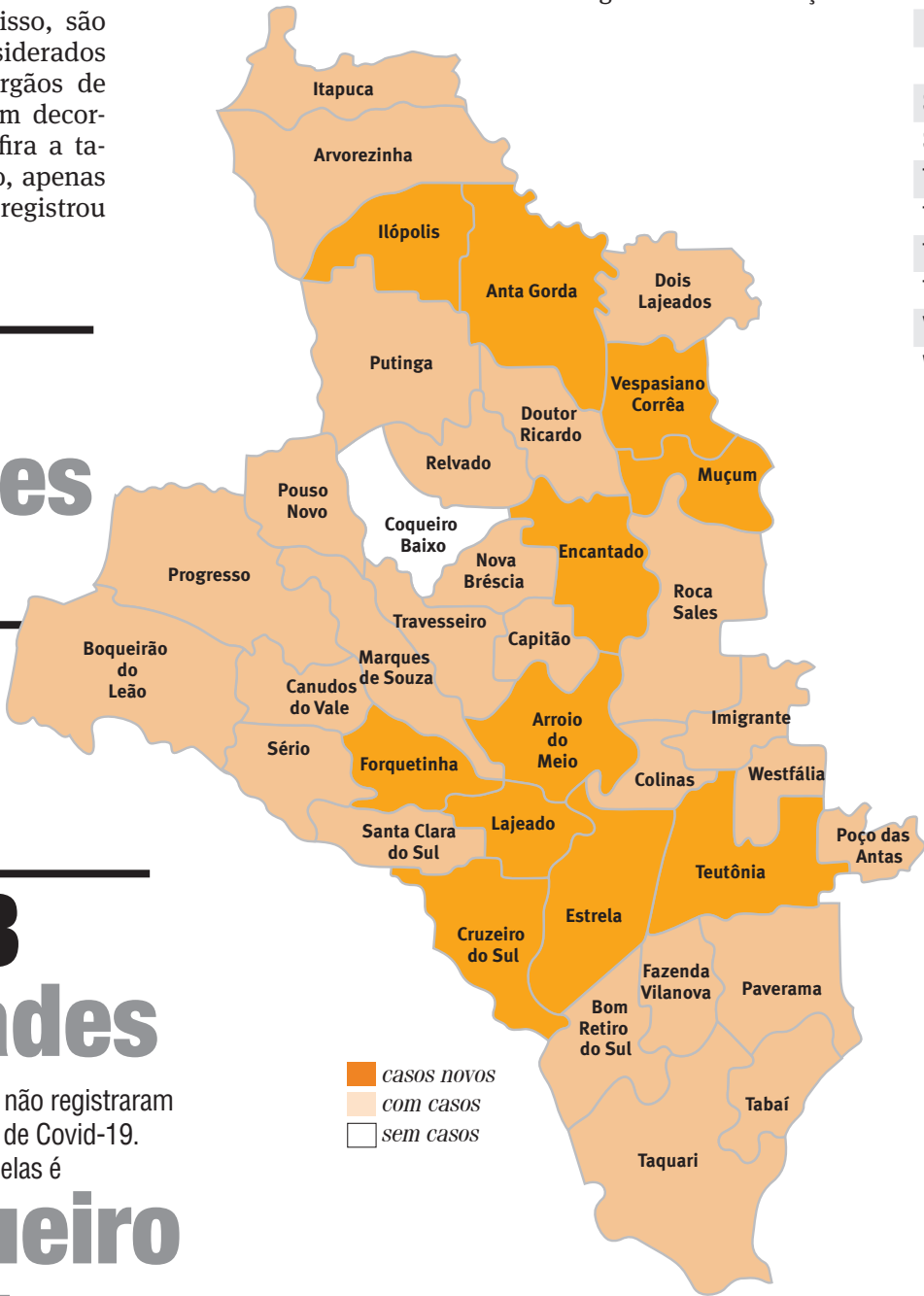
De acordo com o Ministério da Saúde, o país registrou, até as 19h desta quarta-feira, 143.952 mortes pela doença desde o início da pandemia. Ao todo, o país contabiliza 4.810.935 casos positivos. Desse total, 4.180.376 são considerados recuperados.

No Brasil, a pandemia já fez mais de 143 mil vítimas

O Rio Grande tem uma porcentagem de 93% de recuperados

RIO GRANDE DO SUL

Conforme boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 190.572 casos positivos e 4.782 óbitos no Estado. Os pacientes recuperados totalizam 176.768, cerca de 93% dos casos. Dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, 494 já registraram algum caso da doença.



Município	Confirmados	Recuperados	Óbito
Anta Gorda	80	79	
Arroio do Meio	438	427	1
Arvorezinha	110	96	4
Bom Retiro do Sul	184	179	3
Boqueirão do Leão	83	78	2
Canudos do Vale	8	8	
Capitão	46	43	
Colinas	44	43	
Coqueiro Baixo			
Cruzeiro do Sul	211	185	5
Dois Lajeados	62	60	
Doutor Ricardo	39	23	
Encantado	522	502	10
Estrela	635	604	7
Fazenda Vilanova	84	74	2
Forquetinha	6	5	
Ilópolis	17	14	
Imigrante	56	54	
Itapuca	30	29	1
Lajeado	3492	3349	43
Marques de Souza	42	38	2
Muçum	264	249	5
Nova Bréscia	52	48	
Paverama	162	156	4
Poço das Antas	79	79	
Pouso Novo	13	10	3
Progresso	41	36	
Putinga	9	8	
Relvado	7	7	
Roca Sales	195	169	7
Santa Clara do Sul	54	49	
Sério	10	8	
Tabaí	230	225	
Taquari	691	663	10
Teutônia	1093	1070	10
Travesseiro	18	15	2
Vespasiano Corrêa	81	78	2
Westfália	80	79	

AVISO DE EDITAIS

O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari - CONSISA VRT, situado na Avenida Sete de Setembro, 45, Bairro Florestal, no Município de Lajeado - RS, fone (51) 3710-2706, estará recebendo no período de 12 (doze) meses, contados a partir da data desta publicação, inscrição(ões) aos processos de

CHAMAMENTO PÚBLICO 05/2020 que tem por objeto o Credenciamento para futura contratação de pessoas jurídicas na área de meio ambiente para emissão de laudos e pareceres técnicos conclusivos na área ambiental dos processos de licenciamento de atividades de impacto local, conforme necessidade dos municípios associados ao CONSISA VRT.

CHAMAMENTO PÚBLICO 06/2020 que tem por objeto o Credenciamento para futura contratação de Pessoas Jurídicas com atuação na área da saúde e atividades conexas.

Ambos nos moldes da Lei nº 8.666/93, art. 25, "caput". Cópia do Edital no site www.consisavrt.com.br e informações pelo telefone acima no horário das 08h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h.

MARCELO PORTALUPPI
Presidente em exercício do CONSISA VRT
Prefeito de Vespasiano Correa, RS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA
DISPENSA DE LICITAÇÃO 049-04/2020

O Prefeito de Estrela, no uso de suas atribuições e, acolhendo parecer da Assessoria Jurídica exarado no processo nº 049-04/2020, declara Dispensada a Licitação, com fundamento no art. 24, IV da Lei 8.666/93, para a aquisição de alimentação e artigos de higiene e limpeza para os indígenas residentes na Tribo Kaingang, através das empresas Atacado de Carnes MS Ltda, CNPJ nº 26.712.998/0001-40, no valor de R\$ 3.450,78 e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lajeado, CNPJ nº 91.165.829/0005-23, no valor de R\$ 3.393,17.

Estrela, 30 de setembro de 2020.

CARLOS RAFAEL MALLMANN - Prefeito Municipal

Volta às aulas: expectativas e receios à comunidade escolar

Retorno se dá com 15,42% de contaminação do coronavírus em 564 servidores testados

FOTOS PIETRA DARDE/DIVULGAÇÃO



Silvia Quevedo

silvia@informativo.com.br

LAJEADO | É de 15,42% o percentual de contaminação por Covid-19 dos profissionais municipais da educação, em grupo de 564 servidores testados pela Univates, com testes sorológicos pagos pela prefeitura. O total a ser testado é de 1,3 mil servidores. Cerca de 650 crianças da pré-escola voltam às aulas hoje, o equivalente a 40% na rede de 1,6 mil alunos com idade entre quatro e cinco anos.

De acordo com a informação, houve o registro de 87 casos positivos no grupo testado. Destes, 39 profissionais positivaram para IgG (Imunoglobulina G) e outros 46 para IgM (Imunoglobulina M). O IgG positivo aponta que essas pessoas têm anticorpo “mais antigo”, o que indica contaminação anterior e habilita ao trabalho; o IgM positivo indica que a pessoa pode estar na fase ativa da doença, precisa ser afastada e passar por avaliação médica.

Caso não tenha sintomas da doença, precisa ficar afastada por dez dias após a data da coleta, podendo retornar ao trabalho após 24 horas sem sintomas. A secretária da Educação, Vera Lúcia Plein, evitou comentar se o índice de contaminação é baixo ou não. Segundo ela, “a substituição (de um servidor positivado) se dará quando necessário, em alguns casos isso não será preciso”.

Esforço redobrado

Vera Lúcia afirmou que esses resultados apontam uma realidade, porém ressaltou que o foco da pasta, hoje, incide sobre a forma como se dará a acolhida às crianças que retornam, após seis meses de distanciamento. “Estou feliz com o retorno, houve muito trabalho. Cada escola tem seu plano de contingenciamento e a volta se dá com cautela, segurança e seriedade”.

Para os pais de 40% das crianças que voltam hoje, ela entende que eles “estão cientes” do contexto. No caso dos pais que decidiram não enviar



as crianças para a escola, a secretária acredita que, com o tempo, eles revisarão a decisão, uma vez que verão que todos os cuidados serão tomados com rigidez e disciplina. As crianças que estão em casa receberão aulas programadas via internet.

No entendimento da secretária, o esforço para dar a aula presencial e on-line não representa carga de trabalho redobrada, uma vez que os professores terão as chamadas “hora atividade”, para o planejamento das aulas, conservadas. “Ele vai planejar a mesma aula”, ponderou. Para ela, municiar as escolas com equipamento como álcool gel e máscaras envolveu um esforço muito grande no regramento das medidas.

A secretária de Administração, Elisângela Hoss, afirmou que ao receber os resultados da Univates, a pasta contatou individualmente com cada servidor. “Todos os positivos, sem exceção, foram contatados pelo RH. Passamos as orientações da Secretaria da Saúde e orientamos que deveriam ir até os postos de saúde ou, se preferissem, que buscassem orientação de seu médico de confiança”. Segundo ela, a Secretaria da Administração abona as faltas dos servidores que tiveram confirmação de Covid.

Estou feliz e as crianças estão ansiosas por voltarem.

Vera Lúcia Plein,
secretária da Educação

Expectativas

A secretária Vera Lúcia Plein também se diz preocupada com o aspecto emocional das crianças em meio à pandemia, sendo este um aspecto primordial a ser observado na acolhida de hoje. A secretária já começou a trabalhar este aspecto com as famílias ao criar um canal do Youtube com a fala da psiquiatra Rosane Tunnermann, em que a

Depois de meio ano de distanciamento, cuidados para a retomada das aulas

profissional abordou o que é a Covid-19 e suas implicações emocionais.

Para a próxima segunda-feira, dia 5, o encontro será com a psicóloga Maria Rosa Camargo, a partir das 19h30min no canal EducaLajeado. Com 23 escolas de Educação Infantil e 18 do Ensino Fundamental, Vera Lúcia acredita que a tendência é ampliar o percentual de retorno. “Estou feliz e as crianças estão ansiosas por voltarem. Depois de tanto tempo, vamos abrir as portas da escola e receber nossos alunos e alunas”.

Para as crianças, também há expectativa. Larissa Schwingel, 5 anos, da Escola Gente Miúda, já está com a mochila organizada. “A Larissa sente muita falta da escola, do pátio, das atividades, dos colegas e da professora. Eu estou bem segura e tranquila, pois sei que a escola é boa e que tomará todos os cuidados necessários. Em casa já falamos como será a escola, sobre limpar as mãos e que não se poderá abraçar os colegas”, diz a mãe, Deisi Schwingel.



Larissa, 5 anos, e a mãe Deisi Schwingel: mochila pronta e alerta para cuidados



Cinemas buscam aval para reabrir em outubro



GABRIEL SANTOS

200 DIAS SEM TELONAS

Com salas fechadas desde março, setor tem expectativa de liberação na próxima semana. Em Lajeado, único cinema da região planeja retorno para dia 15. Permissão para venda de alimentos e limite de capacidade serão fatores decisivos. Ausência de protocolo ainda preocupa gestores **Página 8**

AOS CANDIDATOS

Entidades formulam propostas

Fórum das Entidades e Observatório Social realizarão sabinas com pré-candidatos de Lajeado, enquetes com a população e elaboração de um termo de compromisso. **Página 7**

AULAS PRESENCIAIS

Creches municipais voltam hoje

Cerca de 660 alunos retornam às salas de aula de Lajeado, respeitando cuidados como uso de máscaras, verificação de temperatura e distanciamento. Escolas atenderão apenas pela manhã. **Página 6**

SINAL DE RETOMADA

Construção civil e alimentos puxam reação do emprego

Agências do Sine na região têm mais de 180 oportunidades de trabalho

O começo de uma retomada econômica do estado pode ser percebido pelos números da FGTAS/Sine. Em setembro, foram mais de sete mil novos postos de trabalho, patamar semelhante ao de fevereiro,

antes da chegada da pandemia à região. Pedidos de seguro desemprego caem, após recorde histórico em abril. No Vale, indústria de alimentos e construção civil oferecem maior parte das vagas. **Página 3**

TREM DOS VALES

Corrida por últimos ingressos

ARQUIVO A HORA



Com novo roteiro, série de passeios começa em outubro

Página 9

EFICIÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE

Para que serve o Legislativo?

A importância dos parlamentos no tripé democrático e a disputa regional pelas cadeiras das câmaras foram tema da última edição dos Debates A

Hora - Política Cidadã. Nas eleições de 2020, o Vale do Taquari tem aumento de 8,2% no número de candidatos a vereador em relação a 2016. **Página 5**



OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Do lixo ao luxo

Perdemos dinheiro com o desperdício de uma rica matéria prima.



SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

N a edição de ontem, escrevi sobre a possibilidade dos resíduos sólidos produzidos em Teutônia serem encaminhados para o Aterro Sanitário de Estrela. É uma possibilidade remota, é bem verdade. Afinal, a concessão do espaço estrelense à iniciativa privada é recente, o que deverá impossibilitar, neste primeiro momento, a participação da concessionária no edital de licitação aberto pelo governo teutoniense, e cujo objeto é a destinação final do lixo recolhido em todos os bairros daquela cidade. E o fato merece uma abordagem mais ampla.

Faz alguns anos, visitei o aterro sanitário na cidade de Minas do Leão. E é impressionante. Sob a gerência da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR) – cujo capital pertence 70% ao grupo Solvi e 30% à mineradora Copelmi –, o espaço recebe entre 3.500 a 3.700 toneladas de material inaproveitável por dia, cerca de 40% de todo o lixo gerado diariamente no Rio Grande do Sul. Só da capital gaúcha, são mais de 40 mil toneladas mensais – o que custa algo em torno de R\$ 3 milhões por mês aos porto-alegrenses. E são pelo menos outros 120 municípios conveniados com aquele espaço de 254 hectares.

O negócio é lucrativo. Além de receber os resíduos sólidos de boa parte dos lares gaúchos e promover o tratamento e compactação do material inaproveitável, a operação realizada pela CRVR ainda consegue captar, por meio de tubulações, o gás gerado pela decomposição do material orgânico. Por lá, algo em torno de 54% do volume é formado por metano, que posteriormente é utilizado como combustível de motores e geram energia elétrica da ordem de 7,5 megawatts/hora. O suficiente para abastecer uma cidade de 50 mil habitantes.

A companhia não divulga o faturamento do único aterro sanitário do Estado com usina termelétrica. Mas o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) pago pela empresa é o maior da cidade, e corresponde a 18% da arrecadação anual do município, além de gerar mais de 130 empregos diretos para moradores da região. Por outro lado, é claro, há divergências internas naquela população. E é compreensível. Afinal, não deve ser fácil aceitar o lixo de cidades vizinhas – ou nem tão vizinhas assim.

Não sei bem quais são as intenções para o aterro sanitário de Estrela. E tampouco de Lajeado, onde o processo de privatização bateu na trave. Mas sei que estamos atrasadíssimos na questão do sanea-



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.

Do lixo ao luxo



mento básico. Perdemos dinheiro para os danos causados à saúde, e também perdemos dinheiro com o desperdício de uma riquíssima matéria prima. No caso, o próprio lixo. E esse debate tende a aumentar nos próximos meses. Aguardem!

Diárias em Estrela

A pandemia forçou o governo de Estrela a economizar em alguns pontos. Aliás, a realidade também atingiu dezenas de outros municípios gaúchos. Na questão das diárias, por exemplo, o Executivo

estrelense gastou R\$ 96,6 mil até o momento em 2020. Já no ano passado, e contando os 12 meses do ano, foram gastos R\$ 225,5 mil. Em 2018 foram R\$ 175,3 mil, e em 2017, outros R\$ 173,3 mil.

E os comitês?

A campanha será atípica. Os efeitos da pandemia são visíveis desde muito antes dos registros ou mesmo pré-candidaturas. E seguirão atrapalhando os candidatos e eleitores até a data mais aguardada do ano no campo eleitoral, o dia 15 de novembro. Desde já, é preciso correr contra o tempo e garantir mecanismos inovadores para atingir o maior número possível de eleitores. Afinal, ainda estamos vivendo sob um arbitrário distanciamento social. E também é preciso garantir algumas ferramentas tradicionais. Entre essas, os tradicionais comitês.

Em Lajeado, as três frentes já definiram os seus pontos estratégicos. Todos na mesma avenida. O PP, que firmou coligação com PSDB, PL e PSL, ficará estabelecido quase na esquina da Av. Alberto Pasqualini com a Av. Acvat. A inauguração é amanhã. O MDB organizou o seu QG no entroncamento da Av. Alberto Pasqualini com a Rua Júlio de Castilhos e Av. Benjamin Constant, em frente ao Posto Faleiro. E o PSB, coligado com o Podemos, abre seu espaço no sábado, na antiga sede da empresa Ereno Door, na Av. Alberto Pasqualini, no São Cristóvão.

Planos e enchentes

Os três planos de governo apresentados pelos candidatos (a) a prefeito (a) de Lajeado contemplam o tema “enchentes”. E isso é um alento. O candidato progressista promete ampliar as soluções tecnológicas para as ações de prevenção e respostas aos eventos. O MDB

alerta para os problemas verificados em julho passado e propõe um plano para redução dos impactos causados pelas cheias no Taquari. Por fim, o PSB defende que Lajeado deva assumir o protagonismo deste problema histórico na região, liderando as ações e buscando recursos.



“Carta na Manga”

Em cada eleição, os candidatos buscam alguma proposta “fora da curva”. Algo novo. Uma “carta na manga” para tentar surpreender o eleitor e os adversários. Em Arroio do Meio, o ex-prefeito e agora candidato Danilo Bruxel (PP) anuncia que abrirá mão do Fundo

Eleitoral e do Fundo Partidário. A coligação não soube precisar o montante que isso representa. É do jogo. Mas eu deixo um alerta a todos que hoje defendem a prática: em 2024 tem nova eleição. E quatro anos é pouco para mudar radicalmente os princípios.



Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

A HORA
BOM DIA

ENTREVISTA
DE HOJE

RÁDIO 102.9
A HORA

PAUTA

BIMachine:
inovação
a serviço da
performance
e estratégia



AUGUSTO FLECK
E ANA PAULA THESING

COFOUNDER & CTO DA BIMACHINE CMO NA BIMACHINE

PATROCÍNIO





INDUFRIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO



MH METALÚRGICA
HASSMANN

COMPACTA
SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

mobília
CASA COM SEU SONHO

DEBATES A HORA

Eficiência e representatividade: como medir o custo do Legislativo?

No 14º debate do projeto Política Cidadã, participantes avaliam a importância dos parlamentos para a democracia e como os futuros vereadores podem contribuir para a melhoria da sociedade

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

A importância do Legislativo no tripé democrático e a disputa regional pelos cargos de vereador. Essa foi a temática da última edição dos Debates A Hora – Política Cidadã – antes dos encontros com os candidatos a prefeito de 22 cidades.

O programa teve a participação da professora de Direito Constitucional da Univates, Luciana Turatti, e do cientista político, Fredi Camargo. A atração semanal foi transmitida ao vivo na tarde de ontem pela Rádio A Hora 102,9. Os Debates A Hora – Política Cidadã tem patrocínio da Docile, Indufrio, Mak Serviços, Metalúrgica Hassmann, A Móvelia e Compacta.

Dividida em quatro blocos, a discussão tratou assuntos como: a nominata de candidatos nos 38 municípios da região; a análise sobre os custos do Legislativo; e também das novidades desta eleição tendo em vista o fim das coligações para a função de vereador e o cálculo do quociente eleitoral.

A partir dessa segunda-feira, o Política Cidadã traz os candidatos a prefeito de 22 cidades para debates na rádio A Hora.

Mais de 1,6 mil candidatos para 358 cadeiras

Neste ano, o Vale tem um aumento de 8,2% no número de candidatos aos parlamentos de 38 cidades. Na avaliação de Fredi Camargo, ter mais nomes concorrendo é positivo para a democracia. “Vários fatores trazem esse aumento. Com certeza a alteração na lei eleitoral é uma delas.”

Neste pleito foram encerradas as coligações para o cargo de vereador. Isso faz com que os partidos tenham de aumentar o número de candidatos para atender o



Debate foi transmitido ontem à tarde pela Rádio A Hora 102.9. Foi o último programa antes dos encontros com os candidatos a prefeito de 22 cidades do Vale

coeficiente eleitoral, diz Camargo.

Para Luciana Turatti, ter mais nomes se colocando a disposição para a disposição representa pluralidade, algo benéfico ao processo democrá-

tico. Por outro lado, ambos debatedores alertam para o risco do crescimento da “profissão de político”.

“Democracia é a exposição da soberania do povo. Transformar em um trabalho, uma profissão, é um equívoco”, frisa Luciana.

A função do vereador

Mais do que legislar e fiscalizar os atos do Executivo. Ser vereador pressupõe envolvimento social, olhar atento aos problemas da comunidade e a disposição em ajudar a encontrar soluções.

Agora, como medir essa entrega? Como saber se o parlamentar é um custo ou um investimento? Para Camargo e Luciana, o serviço prestado pelo vereador é subjetivo, difícil de avaliar.

“Há o básico. Cumprir o horário, ter decoro parlamentar, participar das sessões. Depois disso há o complementar, projetos para melhoria das vidas das pessoas, fiscalização do executivo e, inclusive captação de verbas de emendas dos deputados, algo que não concordo também, mas que está previsto”, analisa Camargo.

A professora Luciana Turatti acredita não ser possível dizer se o subsídio pago aos vereadores é certo ou errado. “Não entendo como custo ou investimento. De-

pende daquilo que estamos comparando. Se for um vereador de pouca expressão, acaba sendo um custo. Mas se tem uma atuação importante, é um investimento.”

As mudanças desta eleição

Diferente dos últimos pleitos, a eleição municipal deste ano traz mudanças na lei eleitoral. Com o fim das coligações para o cargo de vereador, partidos e candidatos sem base eleitoral terão mais dificuldade de entrar, avalia Camargo. “Aumenta a quantidade necessária de votos”, diz.

Essa regra trouxe dificuldades de organização para siglas e também para vereadores com mandato atual e que correm o risco de se reelegerem. “Muitos trocaram de partido por causa disso”, realça o cientista político.

Na avaliação dele, a alteração da regra tem como um princípio “escondido” reduzir o número de siglas partidárias. “Tratam-se de partidos criados sem um movimento contínuo. Isso está forçando algumas legendas a trabalharem mais na busca de militância. Quem não se adaptar, tende a sumir.”

Já sobre a definição dos vencedores às vagas no parlamento, está é feita pelo sistema proporcional. Depende do quociente eleitoral, calculado a partir da soma dos votos válidos (candidatos e legendas) dividido pelas vagas disponíveis.

“

Os políticos são o reflexo da sociedade. Eu divirjo dessa frase. Pois temos uma venda durante a campanha, mas não temos a entrega no mandato. A partir do momento em que o Brasil descobrir que político é servidor público, teremos outra percepção. Pois muitos ainda enxergam o político com idolatria.”

FREDI CAMARGO
CIENTISTA POLÍTICO



“

Sem dúvida o Legislativo é um dos pilares da democracia. Para nós, enquanto eleitores, é necessário nos afastarmos dos grupos de WhatsApp e termos as nossas próprias conclusões sobre os candidatos. Enquanto sociedade, precisamos aproveitar esse momento. Não apenas votar e abandonar. Temos de estar atentos, ouvir as propostas e acompanhar o exercício dos eleitos.”

FABIANA TURATTI
PROFESSORA DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA UNIVATES



Creches municipais retornam hoje

GABRIEL SANTOS

Cerca de 660 alunos de 4 e 5 anos voltam para a sala de aula. Quantidade representa 40% dos 1.663 matriculados

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Após seis meses de pandemia, a rede municipal de Lajeado retoma as atividades na educação infantil. Hoje, cerca de 660 alunos devem retornar a sala de aula respeitando cuidados como o uso de máscaras, verificação de temperatura e distanciamento.

Pelo levantamento da Secretaria Municipal de Educação, a quantidade de estudantes de quatro e cinco anos que retornam representa cerca de 40% dos 1.663 alunos matriculados. Quem não retornar continuará com o ensino remoto e não perderá a matrícula.

O funcionamento será apenas no turno da manhã. As crianças serão divididas em duas turmas. Uma terá atendimento nas terças e quartas. O outro grupo nas quintas e sextas.

Cada creche elaborou um plano de contingência para monitoramento e prevenção da covid-19. Os documentos foram analisados pelo comitê técnico do município. O atendimento interno precisa cumprir protocolos sanitários, tais como o distanciamento mínimo entre alu-



Escolas infantis foram preparadas para receber alunos com distanciamento e cuidados para evitar contaminações

nos, limite de ocupação das salas e higienização constante.

Para controle e monitoramento nas creches, o governo municipal comprou máscaras, termômetros digitais, tapetes sanitizantes e álcool gel. Os professores também passaram por formações nas áreas pedagógicas, de protocolos sanitários e de saúde emo-

cional, além de serem testados.

Os próximos passos para a volta às aulas em Lajeado será o retorno do ensino médio nas escolas estaduais em 13 de outubro. O ensino fundamental do município retorna em duas etapas: 28 de outubro com os anos finais e 12 de novembro com ensino fundamental.

CUIDADOS

- Alunos entram e higienizam os sapatos no tapete sanitizante;
- A temperatura das crianças é verificada na chegada;
- Em ambientes de uso comum, serão instalados adesivos que indicam o distanciamento entre as crianças;
- Uso de máscara é obrigatório. A exceção é para a educação especial;
- Cada escola terá uma sala de isolamento para abrigar crianças em caso de ter algum sintoma respiratório durante o horário de aula;
- Álcool em gel disponível aos alunos.

Prefeito defende criação de central logística no porto

“Não podemos deixar o porto mais 20 anos parados”, afirmou Rafael Mallmann em entrevista ao A Hora Bom Dia na manhã de ontem

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalhora.inf.br

ESTRELA

Após a municipalização do Porto de Estrela, o que fazer com a estrutura de 44 hectares? Esse foi o questionamento feito no programa A Hora Bom Dia ao prefeito estrelense, Carlos Rafael Mallmann na manhã de ontem.

Para Mallmann, o porto deverá ser transformado em uma “grande central logística” unindo modais como o ferroviário, hidroviário e rodoviário.

O prefeito destacou movimentos para trazer especialistas e construir a melhor alternativa ao porto. Nesta sexta-feira, 2, a CIC-VT e a Cacic organizam uma reunião com investidores. Encontro ocorre às 8h no Estrela Palace Hotel e marca o primeiro passo para criação de um projeto de viabilidade.

“São 20 anos que o porto está pa-

rado e não podemos errar. Não podemos deixar o porto mais 20 anos parados”, afirmou Mallmann.

Um dos principais entraves para a navegação do porto, conforme Mallmann, é a necessidade constante de dragagens no Rio Taquari. Lamentou o fato de haver uma draga retirando cascalho do rio, entretanto esse material é colocado às margens e retorna ao leito em épocas de enchente.

Na questão ferroviária, Mallmann citou necessidade de melhorias nos trilhos entre Colinas e Estrela. O governo estrelense e entidades conversam com o senador Luis Carlos Heinze (PP) para acrescentar esses investimentos no novo contrato da Rumo (empresa que tem concessão da malha ferroviária).

Dos 44 hectares do porto, cerca de sete hectares são de área construída. No local há três silos, uma sala de administração, um prédio e um armazém de cargas.



ARQUIVO A HORA

Porto de Estrela foi municipalizado neste ano. Futuro está sendo planejado pelo município e entidades

Após seis meses, único cinema da região planeja reabertura

Setor tem expectativa de liberação do Estado na próxima semana. Caso bombonieres não possam funcionar, muitas salas devem permanecer fechadas

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Na entrada, os cartazes dão ideia do tempo em que o estabelecimento está sem funcionar. São filmes lançados no Brasil no fim de fevereiro e que estavam em cartaz quando o cinema Arcoplex, localizado no Shopping Lajeado, fechou as portas.

O único cinema do Vale do Taquari está fechado há 199 dias, desde o início das restrições decorrentes da pandemia do novo coronavírus.

O setor se movimenta para poder voltar. No RS, há ao menos dois exemplos de salas que reabriram, em Santa Rosa e Alegrete.

A falta de um protocolo definido dificulta o planejamento dos empresários. Dependendo das regras que forem definidas, muitas empresas podem não reabrir por questões financeiras. Essa é a avaliação da rede Arcoplex, que administra quatro salas no Shopping Lajeado.

“Alguns cinemas no Brasil já reabriram, porém as rendas foram muito ruins com uma série de restrições. Estamos avaliando o cenário. Nossa ideia, como rede,



Cinema de Lajeado completa amanhã 200 dias fechado. Reabertura depende de normas a serem definidas pelo Estado

seria abrir a partir do dia 15, mas tem que ser avaliado caso a caso”, afirma o gerente administrativo da rede, Mário Luiz dos Santos Filho.

A rede possui 26 salas em seis estados do país, todas fechadas desde o dia 16 de março. Entre os cuidados adotados para a volta, está a automatização do sistema de compra de ingressos para garantir o distanciamento entre os espectadores.

Em Lajeado, são 14 funcionários que estão com contrato suspenso ou jornada reduzida desde o início da pandemia.

Sem grandes lançamentos

Outro desafio dos exibidores na retomada será a escolha dos filmes. A maior parte dos lançamentos previstos para 2020 ficou para mais tarde.

“Existe lançamento, mas de filmes pequenos. Os de grande impacto que estavam previsto para

este ano, como Mulher Maravilha e Velozes e Furiosos, foram adiados para 2021”, afirma.

Com ou sem bomboniere

Além da restrição ao número de pessoas, a liberação ou não das bombonieres deve ser um dos principais pontos de debate. A comercialização de alimentos e bebidas na entrada das salas responde por boa parte do faturamento e pode compensar a redução de público.

A abertura das bombonieres é imprescindível, a avaliação do presidente da Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec), Ricardo Difini Leite

“A grande maioria das empresas não vão abrir se proibirem a venda de produtos da bomboniere. Como já terá restrição grande de público, o negócio se torna totalmente inviável”, avalia.

À espera de um decreto

A expectativa de empresários do setor é de que a liberação e as respectivas regras sejam publicadas pelo Estado na próxima semana.

“Nós dependemos da autorização do governo do estado e do aval das prefeituras. O governo informou que, na próxima semana, publicará o decreto sobre a liberação, definindo quando e em que condições os cinemas poderão funcionar”, afirma Difini.

A entidade apresentou ao governo uma proposta de retomada, com 50% da ocupação, bloqueio de poltronas para garantir distanciamento e liberação das bombonieres.

Difini faz um paralelo com a liberação de eventos como seminários e palestras, anunciada pelo Piratini esta semana. “Nos surpreendeu. Não entendemos porque os cinemas foram discriminados e estão demorando tanto ter a reabertura permitida”.

No RS são

192 salas

de cinemas, distribuídas em

32 municípios

do RS. Destas,

71 ficam na capital.

As salas de cinema geram aproximadamente

2 mil

empregos diretos.

Em **Lajeado**, são

4 salas,

com capacidade para cerca de

mil espectadores.

PROPOSTAS DO SETOR

A Feneec apresentou ao governo do estado uma proposta de reabertura com restrições, **entre elas estão:**

- Município com duas semanas na bandeira laranja ou amarela
- Redução das salas a 50% da capacidade
- Isolamento de poltronas para garantir distanciamento
- Liberação das bombonieres
- Consumo de alimentos e bebidas apenas no interior das salas

O QUE ESTÁ VALENDO

De acordo com o Distanciamento Controlado RS, teatros, cinemas e casas de espetáculo devem respeitar:

Bandeira laranja: Trabalho presencial exclusivo para captação audiovisual e produção cultural com 25% dos funcionários. Sem público

bandeira vermelha: fechado

FRENTE VERSO

ENTREVISTAS DE HOJE

RÁDIO 102.9 A HORA

Apresentação: **Fernando Weiss**
Comentário e análise: **Rodrigo Martini**

JAIRO VALANDRO
VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO SINDUSCON

PAUTA
O mercado da construção civil na região, a falta de insumos e as perspectivas do mercado futuro

SIMONE STÜLP
DIRETORA DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO TECNÓVATES

PAUTA
Os avanços do Pro_Move Lajeado, a seleção das startups e as projeções e desafios para consolidar o programa

Segunda a sexta - 8h10 às 10h

ENTRE ASPAS:
Renata Galioto

PATROCÍNIO

TOMAS LANGUIRU CRON Sicredi ANTARES D'PEDO TRANS-TUDO EspaçoRad Redemac MORELLI Grupo Apomedil SICOOB São Miguel